

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

DESTAQUES

- No 2º trimestre de 2017 (2T17), a Embraer entregou 35 aeronaves comerciais e 24 executivas (16 jatos leves e oito grandes), representando crescimento em relação às entregas do 2T16, de 26 aeronaves comerciais e 26 executivas (23 jatos leves e três grandes);
- A carteira de pedidos firmes (*backlog*) encerrou o trimestre em US\$ 18,5 bilhões;
- A Receita líquida teve crescimento de 19% em comparação ao mesmo período do ano anterior e atingiu R\$ 5.696,0 milhões no 2T17, com crescimento significativo nos três segmentos de negócio;
- As margens EBIT¹ e EBITDA² ajustadas foram de 9,3% e 13,9%, respectivamente, no 2T17 e tiveram crescimento em relação ao 2T16 e ao 1T17. As margens EBIT e EBITDA ajustadas excluem os impactos não recorrentes de ganhos de R\$ 30,9 milhões no 2T17 e de encargos de R\$ 684,9 milhões no 2T16. No trimestre, o EBIT e o EBITDA ajustados foram de R\$ 531,5 milhões e de R\$ 792,0 milhões, respectivamente;
- No acumulado do primeiro semestre de 2017 (1S17), as margens EBIT e EBITDA ajustadas foram de 7,0% e 12,5%, respectivamente. Nesse mesmo período, o EBIT e o EBITDA ajustados foram de R\$ 627,7 milhões e de R\$ 1.115,6 milhões, respectivamente;
- No 2T17, a Embraer apresentou Lucro líquido de R\$ 192,7 milhões e Lucro por ação de R\$ 0,2620. O Lucro líquido ajustado (excluindo-se os impostos diferidos e itens não recorrentes) no trimestre foi de R\$ 398,0 milhões, representando um Lucro por ação ajustado de R\$ 0,5412;
- A Embraer gerou R\$ 739,9 milhões de fluxo de caixa livre ajustado durante o 2T17, que no 1S17 foi de R\$ 92,6 milhões. A posição de dívida líquida da Companhia diminuiu para R\$ 2.188,5 milhões no final do 2T17 em comparação aos R\$ 2.553,1 milhões do final do 1T17;
- A Embraer reitera todos os aspectos de suas estimativas financeiras e de entregas para 2017.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

em milhões de Reais, exceto % e lucro por ação

IFRS	(1) 1T17	(1) 2T16	(1) 2T17	(1) 2017
Receitas líquidas	3.217,5	4.771,6	5.696,0	8.913,5
EBIT	72,4	(432,1)	562,4	634,8
Margem EBIT %	2,3%	-9,1%	9,9%	7,1%
EBIT ajustado	96,2	252,8	531,5	627,7
Margem EBIT ajustada %	3,0%	5,3%	9,3%	7,0%
EBITDA	299,8	(182,7)	822,9	1.122,7
Margem EBITDA %	9,3%	-3,8%	14,4%	12,6%
EBITDA ajustado	323,6	502,2	792,0	1.115,6
Margem EBITDA ajustada %	10,1%	10,5%	13,9%	12,5%
Lucro (prejuízo) líquido ajustado ³	72,0	155,6	398,0	470,0
Lucro líquido atribuído aos Acionistas da Embraer	134,9	(337,3)	192,7	327,6
Lucro por ação - básico	0,1835	(0,4621)	0,2620	0,4454
Dívida líquida	(2.553,1)	(1.968,4)	(2.188,5)	(2.188,5)

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

¹ EBIT corresponde ao resultado operacional.

² EBITDA corresponde ao resultado operacional acrescido da depreciação e amortização.

³ Lucro líquido ajustado não é um parâmetro contábil e exclui o Imposto de renda e contribuição social diferidos no período. No IFRS, o Imposto de renda e contribuição social inclui uma parcela de impostos diferidos que resultam principalmente de ganhos não realizados provenientes dos impactos da variação cambial sobre os ativos não monetários (em especial Estoques, Imobilizado e Intangível). É importante ressaltar que impostos resultantes de ganhos ou perdas em ativos não monetários são considerados impostos diferidos e contabilizados no Fluxo de Caixa consolidado da Companhia sob a conta Imposto de renda e contribuição social diferidos que totalizou R\$ (192,0) milhões no 2T16, R\$ (391,4) milhões no 1T16 e R\$ 221,7 milhões no 2T17. O Lucro líquido ajustado também exclui o impacto pós-imposto da provisão relacionada aos itens não recorrentes, que totalizou R\$ 684,9 milhões no 2T16, R\$ 15,7 milhões no 1T17 e R\$ 16,4 milhões no 2Q17.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

São Paulo – SP, 28 de julho de 2017 - (BM&FBOVESPA: EMBR3, NYSE: ERJ) As informações operacionais e financeiras da Empresa, exceto quando de outra forma indicadas, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em Reais. Os dados financeiros trimestrais são derivados de demonstrações financeiras não auditadas, enquanto aqueles correspondentes aos períodos anuais são auditados, exceto quando de outra forma indicado.

RECEITA LÍQUIDA E MARGEM BRUTA

No 2T17, a Receita líquida teve crescimento de 19% e ficou em R\$ 5.696,0 milhões, comparada aos R\$ 4.771,6 milhões do 2T16, o que pode ser explicado pela combinação do aumento no número de entregas da Aviação Comercial, de um *mix* mais favorável de entregas na Aviação Executiva, do lançamento do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) e do crescimento da receita de serviços no período. No trimestre, a Companhia entregou 35 aeronaves comerciais e 24 executivas (16 jatos leves e oito jatos grandes), para um total acumulado de 59 aeronaves entregues no período, comparado a um total de 52 aeronaves entregues no 2T16, sendo 26 comerciais e 26 executivas (23 jatos leves e três jatos grandes). O crescimento das entregas da Aviação Comercial resultou em um aumento de receita da ordem de 17% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na Aviação Executiva, o aumento percentual de entregas de jatos grandes (33% no 2T17 vs. 12% no 2T16), assim como o crescimento da receita de serviços levou ao aumento de 8% na receita líquida do trimestre, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A receita líquida de Defesa & Segurança teve crescimento de 47%, como resultado principalmente do lançamento do SGDC na primeira semana de maio.

No 1S17, a receita líquida da Embraer teve queda de 9% em comparação ao 1S16 o que pode ser explicado principalmente em função da valorização do Real ocorrida no período. Durante os seis primeiros meses de 2017 a Companhia entregou 53 jatos comerciais e 39 executivos (27 leves e 12 grandes), comparados ao mesmo período de 2016 quando foram entregues 47 jatos comerciais e 49 executivos (35 leves e 14 grandes). A Embraer mantém sua previsão de entregar, no ano, de 97 a 102 jatos comerciais e de 105 a 125 jatos executivos (70 a 80 jatos leves e 35 a 45 jatos grandes).

A Margem bruta consolidada caiu de 20,8% no 2T16 para 17,9% no 2T17 impactada principalmente pela queda nos segmentos de Aviação Executiva e de Defesa & Segurança. No 1S17, a Margem bruta consolidada foi de 16,9%, comparada aos 20,4% do 1S16.

RESULTADO OPERACIONAL E MARGEM OPERACIONAL

O Resultado operacional (EBIT) e a Margem operacional no 2T17 foram de R\$ 562,4 milhões e 9,9%, respectivamente, e apresentaram crescimento em relação aos R\$ (432,1) milhões e os -9,1% reportados no 2T16. Os resultados da Companhia incluem itens não recorrentes nos segundos trimestres de 2016 e 2017. No 2T17, o EBIT inclui o benefício de R\$ 38,6 milhões, referentes à conversão dos *claims* relacionados ao processo de falência da Republic Airways e de R\$ 4,0 milhões de reversões relacionadas ao Programa de Demissões Voluntárias (PDV) da Companhia, bem como o impacto negativo de R\$ 11,7 milhões relacionados aos impostos sobre as remessas executadas para pagamentos no exterior, após a finalização da investigação do FCPA. Nos resultados do 2T16, o EBIT incluiu a provisão de perda de R\$ 684,9 milhões relacionados à investigação da FCPA. Excluindo-se esses itens não recorrentes, no 2T17, o EBIT ajustado foi de R\$ 531,5 milhões e a margem EBIT ajustada foi de 9,3% e no 2T16 o EBIT ajustado foi de R\$ 252,8 milhões e a margem EBIT ajustada foi de 5,3%. Na comparação entre os anos, o crescimento na Receita líquida e seu impacto na diluição do custo fixo, combinada ao programa de redução de custos da Companhia, foram os principais responsáveis pelo aumento do EBIT ajustado e da margem EBIT ajustada. No 1S17, o EBIT e a margem EBIT foram de R\$ 634,8 milhões e 7,1%, respectivamente, comparados ao EBIT de R\$ (107,2) milhões e à margem EBIT de -1,1% do 1S16. Já o EBIT ajustado foi de R\$ 627,7 milhões e a margem EBIT ajustada foi de 7,0% no 1S17, comparados ao EBIT ajustado de R\$ 577,7 milhões e à margem EBIT ajustada de 5,9% do 1S16.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

As despesas operacionais totais no 2T17 foram de R\$ 459,5 milhões, menores em relação aos R\$ 1.424,9 milhões registrados no 2T16, tendo como principal diferença a provisão de perda de R\$ 684,9 milhões relacionados à investigação FCPA, reconhecida no 2T16. Excluindo-se os itens não recorrentes, as despesas operacionais totais ajustadas no 2T17 foram de R\$ 428,6 milhões e as despesas operacionais totais ajustadas no 2T16 foram de R\$ 740,0 milhões, demonstrando o compromisso da Companhia com seu programa de redução de despesas operacionais.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 128,3 milhões no 2T17, representando queda em relação aos R\$ 169,5 milhões relatados no 2T16, e caíram de R\$ 321,7 milhões no 1S16 para R\$ 262,2 milhões no 1S17. As despesas comerciais caíram de R\$ 346,9 milhões no 2T16 para R\$ 272,9 milhões no 2T17, atingindo R\$ 495,6 milhões no 1S17, abaixo dos R\$ 740,1 milhões reportados no 1S16. As despesas com Pesquisa caíram de R\$ 36,1 milhões no 2T16 para R\$ 30,0 milhões do 2T17. No 1S17 essa mesma despesa foi de R\$ 55,7 milhões e ficou abaixo dos R\$ 61,4 milhões incorridos no 1S16. A conta Outras receitas (despesas) operacionais líquidas apresentou despesa de R\$ 28,1 milhões no 2T17 que, excluindo-se o efeito da provisão mencionada, seria uma despesa de R\$ 59,0 milhões, comparadas à despesa de R\$ 872,5 milhões no 2T16 que, excluindo-se também o efeito da provisão daquele trimestre, seria de R\$ 187,6 milhões. Essa queda ocorreu principalmente em função da queda nas provisões relacionadas ao *impairment* de aeronaves usadas no portfólio da Companhia e à diminuição de gastos no âmbito corporativo. No 1S17, a conta Outras receitas (despesas) operacionais líquidas apresentou despesa de R\$ 57,1 milhões (R\$ 64,2 milhões excluindo-se os itens não recorrentes) e no 1S16 essa mesma conta apresentou despesa de R\$ 984,9 milhões (R\$ 300,0 milhões excluindo-se os itens não recorrentes).

RESULTADO LÍQUIDO

No 2T17, a Embraer apresentou Lucro líquido de R\$ 192,7 milhões e Lucro por ação de R\$ 0,2620. Isso se compara, no 2T16, com o Prejuízo líquido de R\$ 337,3 milhões e com o Prejuízo por ação de R\$ 0,4621. No 1S17, o Lucro líquido foi de R\$ 327,6 milhões e Lucro por ação de R\$ 0,4454, enquanto no 1S16 esses valores foram de R\$ 48,5 milhões e R\$ 0,0664, respectivamente.

O Lucro líquido ajustado, excluindo Imposto de renda e contribuição social diferidos e também o impacto líquido, após imposto dos itens não recorrentes descritos anteriormente, foi de R\$ 398,0 milhões no 2T17, comparado ao Lucro líquido ajustado de R\$ 155,6 milhões no 2T16. O Lucro por ação excluindo-se esses mesmos itens foi de R\$ 0,5412 no 2T17, comparado ao Lucro por ação de R\$ 0,2132 do 2T16. No 1S17, o Lucro líquido ajustado, foi de R\$ 470,0 milhões, comparado ao Lucro líquido ajustado de R\$ 150,0 milhões no 1S16. O Lucro por ação ajustado foi de R\$ 0,6391 no 1S17, comparado ao Lucro por ação ajustado de R\$ 0,2055 do 1S16.

ATIVOS E PASSIVOS MONETÁRIOS E ANÁLISE DE LIQUIDEZ

A Companhia encerrou o 2T17 com uma posição de Dívida líquida de R\$ 2.188,5 milhões, representando uma queda em relação à Dívida líquida de R\$ 2.553,1 milhões ao final do 1T17, principalmente em função da Geração livre de caixa no período. No final do trimestre, a Companhia possuía um Total de financiamentos da ordem de R\$ 13.934,2 milhões, que representou um crescimento de R\$ 348,8 milhões em relação ao final do 1T17.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

em milhões de Reais

DADOS DE BALANÇO	(1) 2T16	(1) 1T17	(1) 2T17
Caixa e equivalentes de caixa	3.926,4	3.266,4	3.994,2
Investimentos financeiros	5.883,1	7.765,9	7.751,5
Caixa total	9.809,5	11.032,3	11.745,7
Financiamentos de curto prazo	1.496,8	1.023,0	1.006,5
Financiamentos de longo prazo	10.281,1	12.562,4	12.927,7
Total financiamentos	11.777,9	13.585,4	13.934,2
* Dívida líquida	(1.968,4)	(2.553,1)	(2.188,5)

* Caixa (dívida) líquido = Caixa e equivalentes de caixa + Investimentos financeiros de curto e longo prazo - Financiamento de curto e longo prazo

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

No 2T17, a Companhia apresentou uma Geração livre de caixa ajustado de R\$ 739,9 milhões (excluindo-se o impacto no caixa dos itens não recorrentes mencionados anteriormente), comparado ao Uso livre de caixa ajustado de R\$ 1.501,1 milhões no 2T16. Isso se deve em grande parte ao maior Caixa líquido ajustado gerado pelas atividades operacionais (líquido de investimentos financeiros e ajustado pelos impactos não recorrentes no caixa) de R\$ 1.311,5 milhões no 2T17, em comparação aos R\$ 663,9 milhões usados no 2T16. No 1S17, a Companhia apresentou uma Geração livre de caixa ajustado de R\$ 92,6 milhões, comparado ao Uso livre de caixa ajustado de R\$ 2.373,8 milhões no 1S16.

em milhões de Reais

IFRS	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	2017
Caixa líquido gerado (usado) pelas atividades operacionais (1)	(663,9)	759,2	860,6	(220,3)	1.196,7	976,4
Adições líquidas ao imobilizado	(392,8)	(404,8)	(246,3)	(109,6)	(195,0)	(304,6)
Adições ao intangível	(444,4)	(422,1)	(453,2)	(367,8)	(376,6)	(744,4)
Ajustes dos impactos não recorrentes no caixa	-	-	801,7	50,4	114,8	165,2
Geração (uso) livre de caixa ajustado	(1.501,1)	(67,7)	962,8	(647,3)	739,9	92,6

(1) Líquidos de investimentos financeiros: 2T16 \$635,0; 3T16 (\$214,8); 4T16 155,3, 1T17 \$ 1.572,6; (2T17 \$307,1) e 1S17 1,265,5

As Adições líquidas ao imobilizado totalizaram R\$ 195,0 milhões no 2T17 frente aos R\$ 392,8 milhões no 2T16, incluindo pool de peças de reposição, aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing, investimentos em CAPEX e rendimento de vendas de imobilizado. Desse total, no 2T17, o CAPEX representou R\$ 146,6 milhões. É importante mencionar que nesse montante de CAPEX reportado estão inclusas despesas relacionadas a equipamentos e imobilizado, principalmente de programas do segmento de Defesa & Segurança. Essas despesas são consideradas nos termos e condições dos seus respectivos contratos e, conseqüentemente, não fazem parte da estimativa de CAPEX da Companhia para 2017, de US\$ 200 milhões. Esse CAPEX contratado representou R\$ 6,2 milhões no 2T17. Excluindo essas despesas, o CAPEX do 2T17 ficou em R\$ 140,4 milhões e no 1S17 ficou em R\$ 245,0 milhões, em linha com as estimativas iniciais.

As Adições ao intangível no 2T17 foram de R\$ 376,6 milhões e estão relacionadas a todos os investimentos em desenvolvimento de produtos. No trimestre não houve recebimentos relacionados à Contribuição de parceiros, o que representou um investimento líquido em Desenvolvimento de R\$ 376,6 milhões e está relacionado principalmente ao desenvolvimento do programa dos E-Jets E2, no segmento de Aviação Comercial, que evoluiu conforme planejado. No 1S17, a Companhia investiu um total líquido de R\$ 475,5 milhões e prevê que esses investimentos deverão ficar em linha com sua estimativa anual de US\$ 400 milhões.

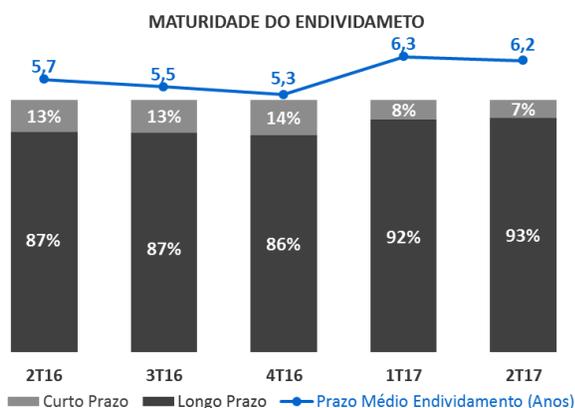
EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

	em milhões de Reais					
	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	2017
CAPEX	215,4	238,5	197,8	112,1	146,6	258,7
CAPEX contratado (incluso no CAPEX)	20,0	40,8	28,1	7,5	6,2	13,7
Adições de aeronaves disponíveis para leasing ou em leasing	110,5	86,6	31,2	15,0	15,3	30,3
Adições do programa Pool de peças de reposição	67,1	79,7	26,7	38,9	36,9	75,8
Imobilizado	393,0	404,8	255,7	166,0	198,8	364,8
Baixa de imobilizado	(0,2)	-	(9,4)	(56,4)	(3,8)	(60,2)
Adições líquidas ao imobilizado	392,8	404,8	246,3	109,6	195,0	304,6

	em milhões de Reais					
	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	2017
Adições ao intangível	444,4	422,1	453,2	367,8	376,6	744,4
Contribuição de parceiros	-	(80,9)	-	(268,9)	-	(268,9)
Desenvolvimento	444,4	341,2	453,2	98,9	376,6	475,5
Pesquisa	36,1	38,7	61,9	25,7	30,0	55,7
P&D	480,5	379,9	515,1	124,6	406,6	531,2

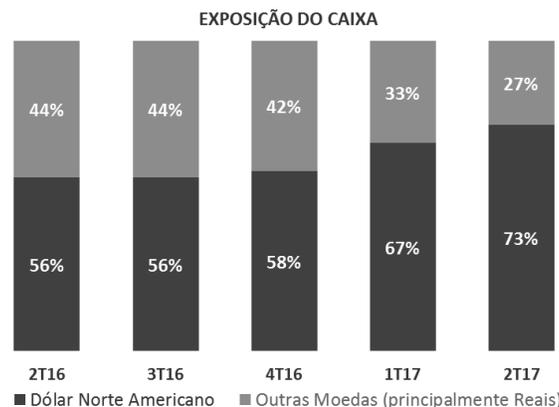


No 2T17, o endividamento da Empresa subiu R\$ 348,8 milhões e totalizou R\$ 13.934,2 milhões, comparado aos R\$ 13.585,4 milhões do 1T17. A dívida de longo prazo totalizou R\$ 12.927,7 milhões, enquanto a dívida de curto prazo foi de R\$ 1.006,5 milhões. O aumento na dívida de longo prazo está relacionado à variação cambial ocorrida no período. Considerando o perfil atual da dívida, o prazo médio de endividamento caiu de 6,3 anos para 6,2 anos. O custo da dívida em Dólar, ao final do 2T17 era de 5,13% a.a., mantendo-se estável em relação ao final de do 1T17. O custo da dívida em Reais caiu de 4,51% a.a., ao final do 1T17, para 4,45% a.a. no 2T17.

A relação do EBITDA nos últimos 12 meses versus as despesas sobre os juros subiu de 2,12 no 1T17 para 3,46 no 2T17. Ao final do 2T17, 18% da dívida total era denominada em Reais, em comparação aos 19% ao final do 1T17.

A estratégia de alocação de caixa da Embraer continua sendo uma das principais ferramentas para a mitigação do risco cambial. Ajustando a alocação do caixa em ativos denominados em Reais ou Dólares norte-americanos, a Companhia busca neutralizar sua exposição cambial sobre as contas do balanço. Ao final do 2T17, o caixa alocado em ativos denominados em Dólar Norte-Americano era de 73%.

Complementando sua estratégia de mitigação dos riscos cambiais, a Companhia aderiu a alguns hedges financeiros para reduzir a exposição do seu fluxo de caixa de 2017. Essa exposição ocorre pelo fato de que aproximadamente 10% da Receita Líquida da Companhia é denominada em Reais e aproximadamente 20% dos seus custos totais também são denominados em Reais. Ter os custos denominados em Reais superiores às receitas gera tal exposição. Para 2017, cerca de 45% da exposição em Real está protegida, caso o Dólar se desvalorize abaixo de R\$ 3,40. Para taxas de câmbio acima deste nível, a Empresa se beneficiará até um limite médio de R\$ 3,76 por Dólar. Para 2018, a Embraer já levantou mais de 80% do seu *hedge zero cost collar*, com um piso médio de R\$ 3,32 e um teto médio de R\$ 3,75.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

ATIVOS E PASSIVOS OPERACIONAIS

DADOS DE BALANÇO	em milhões de Reais		
	(1) 2T26	(1) 1T17	(1) 2T17
Contas a receber de clientes, líquidas	2.645,3	2.150,4	2.490,9
Financiamentos a clientes	131,7	117,9	109,8
Estoques	8.729,3	8.422,4	8.141,0
Imobilizado	6.679,8	6.918,8	7.142,2
Intangível	4.808,9	5.317,1	5.857,3
Fornecedores	3.428,8	2.835,1	3.056,4
Adiantamentos de clientes	3.068,9	2.666,4	2.807,4
Patrimônio líquido	12.257,6	12.662,5	13.411,8

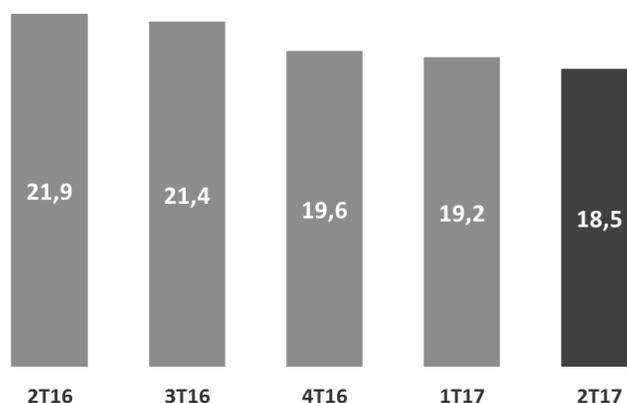
(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

Durante o 2T17, o menor capital de giro impactou positivamente a geração de fluxo de caixa operacional ajustado da Companhia. Conforme mencionado anteriormente, a valorização do Dólar frente ao Real no trimestre impactou diretamente a maioria das contas do balanço, levando-as a aumentarem. No caminho inverso, os Estoques tiveram queda de R\$ 281,4 milhões no 2T17 em comparação ao final do 1T17, totalizando R\$ 8.141,0 milhões, principalmente em função do maior número de entregas ocorridas no trimestre (que somaram 59 jatos), bem como pela redução do número de aeronaves usadas no mesmo período.

No final do 2T17, as Contas a receber de clientes líquidas subiram R\$ 340,5 milhões e ficaram em R\$ 2.490,9 milhões. Já os Financiamentos a clientes foram de R\$ 109,8 milhões. O Imobilizado subiu R\$ 223,4 milhões, atingindo R\$ 7.142,2 milhões e o Intangível teve crescimento de R\$ 540,2 milhões, alcançando R\$ 5.857,3 milhões ao final do trimestre. A rubrica Fornecedores aumentou R\$ 221,3 milhões e alcançou R\$ 3.056,4 milhões, assim como o aumento de R\$ 141,0 milhões nos Adiantamentos de clientes, que finalizou o trimestre em R\$ 2.807,4 milhões, também contribuíram para a redução do capital de giro no período.

PEDIDOS FIRMES EM CARTEIRA

Considerando-se todas as entregas, bem como os pedidos firmes obtidos durante o período, a carteira de pedidos firmes a entregar (*backlog*) da Companhia teve queda de US\$ 0,7 bilhão durante o 2T17 e ficou em US\$ 18,5 bilhões.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

RECEITA POR SEGMENTO

No 2T17, o segmento de Aviação Comercial teve participação de 61,4% na Receita líquida da Companhia, abaixo dos 62,8% do 2T16, apesar do crescimento de 17% na receita, se comparada ao mesmo período do ano anterior. O segmento de Aviação Executiva também teve queda de participação de 21,3% no 2T16 para 19,3% no 2T17, apesar do aumento de receita de 8% em relação ao ano anterior em função de um melhor *mix* de entregas (jatos grandes representaram 33% no 2T17 versus 12% no 2T16) e crescimento de dois dígitos nas receitas de serviços do segmento, no trimestre. O segmento de Defesa & Segurança teve 18,9% de participação na receita no 2T17, acima dos 15,4% do 2T16 representando aumento de 47% nas receitas no período. Outras receitas representaram 0,4% de participação no 2T17 em comparação aos 0,5% do 2T16.

em milhões de Reais

RECEITA LÍQUIDA POR SEGMENTO	(1) 1T17	%	(1) 2T16	%	(1) 2T17	%	(1) 2017	%
Aviação Comercial	1.993,8	62,0	2.995,8	62,8	3.496,5	61,4	5.490,3	61,6
Defesa & Segurança	489,4	15,2	733,2	15,4	1.075,1	18,9	1.564,5	17,6
Aviação Executiva	708,8	22,0	1.018,2	21,3	1.101,8	19,3	1.810,6	20,3
Outros	25,5	0,8	24,4	0,5	22,6	0,4	48,1	0,5
Total	3.217,5	100,0	4.771,6	100,0	5.696,0	100,0	8.913,5	100,0

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

AVIAÇÃO COMERCIAL

No 2T17, a Embraer entregou 35 aeronaves comerciais, um crescimento de 35% comparado ao ano anterior.

ENTREGAS	1T17	2T16	2T17	2017
Aviação Comercial	18	26	35	53
EMBRAER 175	16	21	31	47
EMBRAER 190	-	4	2	2
EMBRAER 195	2	1	2	4

Em abril, a Embraer celebrou a longevidade do seu programa ERJ, atingindo 20 anos de operação comercial do jato ERJ 145 de 50 lugares, recebendo 30 operadores dessa família de jatos, para a Conferência de Operadores Embraer, durante dois dias no Rio de Janeiro. Ao longo dos anos, a Embraer alcançou a significativa marca de mais de 900 entregas desta família de jatos no segmento de Aviação Comercial.

Durante o trimestre, a Embraer anunciou um total de pedidos firmes para 22 E-Jets, incluindo 12 E-Jets da geração atual para cinco clientes, bem como dez E-Jet E2s para um cliente não revelado. O valor total desses pedidos supera US\$ 1 bilhão a preços de lista atuais.

A atual base de clientes de E-Jets tem se expandido continuamente também por meio de *leasing*, bem como pela compra de aeronaves usadas. Durante o 2T17, a S7 Airlines colocou em operação o primeiro de 17 E170, seguido pela Georgian Airways com o E190. A Airlinck da África do Sul também recebeu a entrega do seu primeiro E190, de um total de 10 aeronaves, além de três E170 adicionais.

Outros clientes do E-Jet, como a Aeroméxico Connect e a Sky Regional, também aumentaram suas frotas de E190 e E175 nos últimos meses, com a primeira ainda aguardando entregas de mais aeronaves no 2S17.

Quanto ao programa da próxima geração dos E-Jets, o E2, o segundo trimestre foi marcado pela progressão contínua da campanha de certificação, com cinco protótipos (quatro E190-E2 e um E195-E2) superando 1.000 horas de ensaio em voo e chegando a quase 3.000 horas de ensaios em solo.

O E190-E2 já realizou 55% de sua campanha de testes. Além disso, o teste de elasticidade da asa foi concluído com sucesso em maio. O E195-E2 teve seu alcance aumentado de 2.450nm para 2.600nm, revelando um desempenho ainda melhor do que o esperado inicialmente.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

No segmento de jatos comerciais com 70 a 130 assentos, a Embraer mantém a liderança com mais de 50% das vendas e 60% das entregas no mercado mundial.

Ao final do 2T17, a carteira de pedidos e entregas acumulada da Aviação Comercial era composta da seguinte forma:

CARTEIRA DE PEDIDOS AVIAÇÃO COMERCIAL	Pedidos Firmes	Opções	Total	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
E170	191	5	196	190	1
E175	533	184	717	468	65
E190	593	55	648	536	57
E195	167	1	168	158	9
E175-E2	100	100	200	-	100
E190-E2	83	107	190	-	83
E195-E2	102	90	192	-	102
TOTAL E-JETS	1.769	542	2.311	1.352	417

AVIAÇÃO EXECUTIVA

As entregas da Aviação Executiva no 2T17 foram de 16 jatos leves e oito jatos grandes, totalizando 24 aeronaves.

ENTREGAS	1T17	2T16	2T17	2017
Aviação Executiva	15	26	24	39
Jatos leves	11	23	16	27
Jatos grandes	4	3	8	12

Durante o segundo trimestre de 2017, a Embraer entregou cinco jatos grandes a mais do que no segundo trimestre de 2016, embora no total tenham sido entregues duas unidades a menos. Os principais destaques foram a venda de três Legacy 650E para a Air Hamburg, da Alemanha, que se tornou cliente lançador dessa aeronave, e o avanço das entregas do Phenom 100 EV para mercados como Brasil e México.

Também durante o segundo trimestre, a Embraer entregou a aeronave de número 1.100, um Phenom 300 para a NetJets, e recebeu o certificado da EASA (European Aviation Safety Agency) para o Phenom 100 EV.

Em maio, a Embraer apresentou o mais novo interior do Lineage 1000E na EBACE e anunciou o Phenom 300 como a aeronave selecionada para introduzir a empresa Surf Air na Europa. E em julho, o Legacy 450 participou pela primeira vez no Paris Air Show.

A Embraer continua fortalecendo sua rede de suporte global com nomeação da JF Services como um centro de serviço autorizado para o Legacy 450/500 na Rússia. A companhia também anunciou no segundo trimestre que a Embraer Executive Jet Services localizada no aeroporto de Le Bourget, nos arredores de Paris, foi aprovada pelo FAA como estação de reparo parte 145, permitindo que todos os jatos executivos da companhia registrados nos EUA possam ser atendidos nessa instalação.

DEFESA & SEGURANÇA

Em abril, durante a LAAD, realizada no Rio de Janeiro, Savis e Bradar, empresas afiliadas da Embraer Defesa & Segurança anunciaram juntamente com a Rockwell Collins a assinatura de um acordo de cooperação para avaliar o desenvolvimento conjunto de negócios para aplicações de defesa. Durante o Paris Air Show, em junho, Savis, Bradar e Thales também divulgaram um acordo para a avaliação em conjunto de oportunidades de negócios para sistemas de controle de tráfego aéreo, civis e militares, para o mercado global. Essas



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

iniciativas visam impulsionar a atuação das empresas no mercado internacional, buscando a complementação entre as capacidades existentes em suas linhas de produtos.

Em maio, houve o bem-sucedido lançamento do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) a partir do Centro Espacial da Guiana, em Kourou, Guiana Francesa. A Visión Tecnologia Espacial é a responsável pela integração do Programa SGDC o qual deverá prover cobertura de serviços de internet a todo o território nacional, além de fornecer um meio seguro e soberano para as comunicações estratégicas do governo brasileiro.

No mesmo mês, em conjunto com seu parceiro norte americano Sierra Nevada Corporation, a Embraer foi convidada a participar da Avaliação de Capacidade de Plataformas de Ataque Leve da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF), com o A-29 Super Tucano. A avaliação, conhecida como OA-X, iniciou-se em julho, na Base Aérea de Holloman, no Novo México (EUA) e faz parte do esforço da USAF para explorar os benefícios de adquirir um novo avião de ataque leve de baixo custo e que não requer futuros desenvolvimentos para fornecer apoio aéreo tático e outras missões em ambientes permissivos e semi-permissivos, reduzir os custos de treinamento de pilotos de caça e acelerar a proficiência de pilotos.

Com relação ao programa KC-390, o desenvolvimento e a certificação avançaram conforme planejado com os dois protótipos tendo ultrapassado a marca de 1.200 horas de voo. A aeronave também foi exposta em importantes eventos do setor aeronáutico, tais como LAAD, no Rio de Janeiro, e Paris Air Show, onde a aeronave marcou presença com voos diários de demonstração. Após a feira francesa, o KC-390 partiu para um *tour* de demonstração e apresentação para diversas Forças Aéreas em países na Europa, Ásia-Pacífico, África e no Oriente Médio.

Em junho, o Gripen E, modelo da nova geração do caça sueco, fez seu primeiro voo nas instalações da Saab em Linköping, na Suécia, estabelecendo um marco para a aeronave no caminho para alcançar o cronograma de entregas de 2019 às Forças Aéreas Suecas e Brasileiras. Dezenas de engenheiros da Embraer permanecem dedicados, tanto no Brasil como na Suécia, ao treinamento de manutenção e desenvolvimento do Gripen NG juntamente a engenheiros suecos.

A Atech, inserida no programa de modernização dos sistemas de controle de tráfego aéreo brasileiro, implantou nesse trimestre o SAGITARIO (Sistema Avançado de Gerenciamento de Informações de Tráfego Aéreo e Relatórios de Interesse Operacional) no Centro de Controle de Aproximação de Vitória. No Congresso Smart City Business America 2017, maior evento sobre Cidades Inteligentes da América Latina realizado na cidade de Curitiba, a Atech apresentou ao mercado a solução Arkhe Governance, conjunto de soluções que possibilitam Integração e Colaboração baseada na expertise de Comando e Controle focada em Governança. Ainda no 2T17, a Atech assinou um termo aditivo relacionado ao programa H-XBR TDMS, que estenderá o suporte de atividades de integração de software do sistema de missão embarcado do helicóptero de emprego naval.

DESDOBRAMENTOS DA AÇÃO COLETIVA

Em agosto de 2016, uma ação coletiva (*putative securities class action*) foi ajuizada em um tribunal norte-americano em face da Companhia e de alguns de seus administradores, atual e antigo, pleiteando supostos danos sofridos em razão de declarações alegadamente enganosas da Companhia em relação às investigações de FCPA e assuntos correlatos. Em outubro de 2016, um tribunal federal de Nova Iorque nomeou um autor principal (*lead plaintiff*) e um advogado principal (*leading counsel*) para a ação coletiva. Em dezembro de 2016, o autor principal apresentou um aditamento ao pedido inicial (*amended complaint*). Em junho de 2017, a Companhia e referidos administradores, atual e antigo, protocolaram um pedido de julgamento antecipado da ação (*motion to dismiss*), objetivando a extinção sumária do processo. Até o momento, não houve a apreciação do referido pedido e a Companhia acredita que não existe base adequada para estimar provisões relacionadas a esta ação coletiva.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EMBRAER S.A. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (em milhões de Reais exceto lucro por ação e quantidade de ação)

	(1)		(1)	
	Três meses encerrados em		Seis meses encerrados em	
	30 Jun, 2016	30 Jun, 2017	30 Jun, 2016	30 Jun, 2017
Receita líquida	4.771,6	5.696,0	9.820,1	8.913,5
Custo dos produtos e serviços vendidos	(3.778,8)	(4.674,1)	(7.819,0)	(7.407,6)
Lucro bruto	992,8	1.021,9	2.001,1	1.505,9
Receitas (despesas) operacionais				
Administrativas	(169,5)	(128,3)	(321,7)	(262,2)
Comerciais	(346,9)	(272,9)	(740,1)	(495,6)
Pesquisas	(36,1)	(30,0)	(61,4)	(55,7)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(872,5)	(28,1)	(984,9)	(57,1)
Equivalência patrimonial	0,1	(0,2)	(0,2)	(0,5)
Resultado operacional	(432,1)	562,4	(107,2)	634,8
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	16,6	(36,9)	13,2	(51,0)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	17,0	(22,8)	(25,0)	(1,1)
Lucro antes do imposto	(398,5)	502,7	(119,0)	582,7
Imposto de renda e contribuição social	53,8	(276,5)	168,3	(215,6)
Lucro líquido do período	(344,7)	226,2	49,3	367,1
Lucro atribuído aos:				
Acionistas da Embraer	(337,3)	192,7	48,5	327,6
Acionistas não controladores	(7,4)	33,5	0,8	39,5
Média ponderada das ações em circulação no período				
Básico	729,8	735,4	729,8	735,4
Diluído	731,6	735,9	732,3	736,0
Lucro por ação				
Básico	(0,4621)	0,2620	0,0664	0,4454
Diluído	(0,4610)	0,2618	0,0662	0,4451

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

EMBRAER S.A. FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

	(1)		(1)	
	Três meses encerrados em	30 Jun, 2017	Seis meses encerrados em	30 Jun, 2017
Atividades operacionais				
Lucro líquido do período	(344,7)	226,2	49,3	367,1
Itens que não afetam o caixa				
Depreciações	151,0	171,1	322,2	328,2
Amortização subsídios governamentais	-	(2,4)	-	(4,8)
Amortizações	128,1	111,7	275,8	199,7
Amortização de contribuição de parceiros	(29,7)	(22,3)	(61,3)	(40,0)
Perda (reversão) para obsolescência dos estoques	(4,1)	13,5	17,1	17,2
Perda (reversão) por ajuste valor de mercado, estoque e imobilizado	207,6	37,9	212,6	47,9
Perda (reversão) em créditos de liquidação duvidosa	20,5	10,3	43,6	18,9
Perdas na alienação de ativo permanente	9,5	24,0	16,8	23,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(192,0)	221,7	(583,4)	143,1
Juros sobre empréstimos	(38,7)	34,6	17,5	54,2
Juros sobre títulos e valores mobiliários	(74,6)	(12,7)	(47,1)	(21,8)
Equivalência patrimonial	(0,1)	0,2	0,2	0,5
Remuneração em ações	1,1	0,4	2,6	1,1
Varição monetária e cambial	(21,5)	58,6	(6,5)	43,2
Marcação a mercado das garantias de valor residual	28,9	(7,3)	20,0	(32,7)
Contas a pagar para penalidades	684,9	-	684,9	-
Plano de demissão voluntária	-	(4,0)	-	19,7
Outros	4,6	(33,1)	(0,5)	(37,4)
Varição nos ativos				
Investimentos financeiros	(635,0)	307,1	(1.182,5)	(1.265,5)
Instrumentos financeiros derivativos	(51,2)	40,6	(92,9)	(1,6)
Contas a receber e contas a receber vinculadas	(47,5)	(304,9)	(5,1)	(329,6)
Financiamentos a clientes	(22,6)	13,4	62,6	14,0
Estoques	(770,0)	702,6	(1.579,4)	80,6
Outros ativos	(391,3)	355,2	(331,0)	565,7
Varição nos passivos				
Fornecedores	258,3	95,4	32,6	(95,5)
Dívida com e sem direito de regresso	6,9	7,9	4,1	15,8
Contas a pagar	30,1	(130,9)	42,9	(61,5)
Contribuição de parceiros	-	-	367,2	268,9
Adiantamentos de clientes	(109,9)	52,4	6,1	3,5
Impostos a recolher	118,8	43,2	50,9	28,4
Garantias financeiras	(179,8)	(37,1)	(206,5)	(99,4)
Provisões diversas	(40,7)	(42,6)	(72,0)	(61,2)
Receitas diferidas	4,2	(426,9)	(49,2)	(479,4)
Caixa gerado (usado) nas atividades operacionais	(1.298,9)	1.503,8	(1.988,4)	(289,1)
Atividades de investimentos				
Aquisições de imobilizado	(393,0)	(198,8)	(691,8)	(364,8)
Baixa de imobilizado	0,2	3,8	0,3	60,2
Adições ao intangível	(444,4)	(376,6)	(876,4)	(744,4)
Adições investimentos em subsidiárias e coligadas	-	(0,9)	(5,1)	(1,2)
Investimentos mantidos até o vencimento	58,1	(40,9)	6,5	39,3
Empréstimos concedidos	7,2	-	(59,5)	-
Dividendos recebidos	0,3	-	0,3	0,3
Caixa restrito para construção de ativos	0,2	(8,8)	17,5	5,1
Caixa usado nas atividades de investimento	(771,4)	(622,2)	(1.608,2)	(1.005,5)
Atividades de financiamentos				
Novos financiamentos obtidos	167,1	27,5	516,2	2.377,6
Financiamentos pagos	(468,0)	(188,5)	(681,5)	(1.061,8)
Dividendos e juros sobre capital próprio	(29,9)	(80,1)	(59,7)	(109,4)
Recebimento de opções de ações exercidas	9,5	3,0	5,8	15,1
Aquisição de ações próprias	(55,8)	(16,5)	(55,8)	(16,5)
Caixa gerado (usado) nas atividades de financiamento	(377,1)	(254,6)	(275,0)	1.205,0
Redução líquida do caixa e equivalentes de caixa	(2.447,4)	627,0	(3.871,6)	(89,6)
Efeito das variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa	(599,6)	100,8	(657,8)	37,6
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6.973,4	3.266,4	8.455,8	4.046,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3.926,4	3.994,2	3.926,4	3.994,2

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.



EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

EMBRAER S.A. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

ATIVO	(1) 31 de Março 2017	(1) 30 de Junho 2017
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	3.266,4	3.994,2
Investimentos financeiros	6.540,1	6.463,6
Contas a receber de clientes, líquidas	2.150,3	2.490,8
Instrumentos financeiros derivativos	120,4	74,2
Financiamentos a clientes	21,6	17,1
Contas a receber vinculadas	494,5	530,7
Estoques	8.422,4	8.141,0
Imposto de renda e contribuição social	308,7	367,9
Outros ativos	1.292,6	905,1
	22.617,0	22.984,6
Não circulante		
Investimentos financeiros	1.225,8	1.287,9
Contas a receber de clientes, líquidas	0,1	0,1
Instrumentos financeiros derivativos	39,8	28,4
Financiamentos a clientes	96,3	92,7
Contas a receber vinculadas	502,2	476,0
Depósitos em garantia	1.302,9	1.383,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	63,8	57,7
Outros ativos	391,4	380,6
	3.622,3	3.706,9
Investimentos Imobilizado	12,5	13,2
	6.918,8	7.142,2
Intangível	5.317,1	5.857,3
	12.248,4	13.012,7
TOTAL DO ATIVO	38.487,7	39.704,2

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

EMBRAER S.A. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (em milhões de Reais)

PASSIVO	(1) 31 de Março 2017	(1) 30 de Junho 2017
Circulante		
Fornecedores	2.835,1	3.056,4
Empréstimos e financiamentos	1.023,0	1.006,5
Dívidas com e sem direito de regresso	85,3	74,5
Contas a pagar	1.204,7	1.119,9
Adiantamentos de clientes	2.248,2	2.404,9
Instrumentos financeiros derivativos	43,3	22,0
Impostos e encargos sociais a recolher	120,8	127,8
Imposto de renda e contribuição social	85,0	130,2
Garantia financeira e de valor residual	103,6	82,9
Dividendos	107,5	31,3
Receitas diferidas	933,0	570,7
Provisões	470,9	408,2
	9.260,4	9.035,3
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	12.562,4	12.927,7
Dívidas com e sem direito de regresso	1.107,2	1.178,7
Contas a pagar	54,8	60,0
Adiantamentos de clientes	418,2	402,5
Impostos e encargos sociais a recolher	224,5	227,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	808,3	1.065,2
Garantia financeira e de valor residual	475,7	477,3
Receitas diferidas	360,0	340,0
Provisões	553,7	578,5
	16.564,8	17.257,1
TOTAL PASSIVO	25.825,2	26.292,4
Patrimônio líquido		
Capital social	4.789,6	4.789,6
Ações em tesouraria	(96,6)	(108,5)
Reservas de lucros	4.426,1	4.426,4
Remuneração baseada em ações	77,8	78,1
Ajuste de avaliação patrimonial	3.067,4	3.608,7
Lucros acumulados	97,7	259,0
	12.362,0	13.053,3
Participação de acionistas não controladores	300,5	358,5
Total patrimônio líquido	12.662,5	13.411,8
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38.487,7	39.704,2

(1) Extraído das Demonstrações Financeiras não auditadas.

EMBRAER DIVULGA OS RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2017



RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Couto, Christopher Thornsberry, Caio Pinez, Nádia Santos, Paulo Ferreira e Viviane Pinheiro.

Tel: (12) 3927 1000

investor.relations@embraer.com.br

ri.embraer.com.br

INFORMAÇÕES SOBRE A TELECONFERÊNCIA

A apresentação será transmitida ao vivo pela Internet, simultaneamente em português e inglês, através do endereço <http://ri.embraer.com.br>, no dia **28 de julho de 2017 às 11h30min (SP) / 10h30min (NY)**.

Português CID: 35359574	Inglês CID: 35609837
0800 047 4803 (Telefone fixo Brasil)	877 846 1574 (Estados Unidos / Canadá)
0800 047 4801 (Celular Brasil)	+1 708 290 0687 (Outros Países)
+1 484 756 4290 / +1 484 756 4324 (Internacional)	0800 047 4803 (Telefone fixo Brasil) 0800 047 4801 (Celular Brasil)

SOBRE A EMBRAER

Empresa global com sede no Brasil, a Embraer atua nos segmentos de Aviação Comercial, Aviação Executiva, Defesa & Segurança e Aviação Agrícola. A empresa projeta, desenvolve, fabrica e comercializa aeronaves e sistemas, além de fornecer suporte e serviços de pós-venda.

Desde que foi fundada, em 1969, a Embraer já entregou mais de 8 mil aeronaves. Em média, a cada 10 segundos uma aeronave fabricada pela Embraer decola de algum lugar do mundo, transportando anualmente mais de 145 milhões de passageiros.

A Embraer é líder na fabricação de jatos comerciais de até 130 assentos e a principal exportadora de bens de alto valor agregado do Brasil. A empresa mantém unidades industriais, escritórios, centros de serviço e de distribuição de peças, entre outras atividades, nas Américas, África, Ásia e Europa.

Para mais informações, visite o site www.embraer.com.br

Este documento pode conter projeções futuras, declarações e estimativas a respeito de circunstâncias ou eventos ainda não ocorridos, incluindo, porém não limitado às declarações de guidance. Estas projeções futuras e estimativas têm embasamento, em grande parte, nas atuais expectativas, projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras e industriais que afetam os negócios da Embraer. Essas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições que incluem, dentre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais, tanto no Brasil quanto nos mercados onde a Embraer atua; expectativas e estimativas da direção relacionadas ao desempenho financeiro futuro; planos e objetivos da direção; planos e programas de financiamento e efeitos da competição; tendências para o setor e oportunidades de crescimento; inflação e volatilidade do câmbio; os planos de investimento da Empresa; eficiência operacional e sinergias da Embraer e sua capacidade de desenvolver e entregar produtos nas datas previamente acordadas; resultados de operações; estratégias de negócio; benefícios de novas tecnologias e regulamentações governamentais existentes e futuras. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam influenciar os resultados diferentemente daqueles previstos pela Embraer, favor consultar os relatórios arquivados pela Embraer na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) e na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em particular os fatores discutidos nos capítulos Forward Looking Statements e Risk Factors no Relatório Anual – Form 20F da Embraer. Palavras como “acredita”, “pode”, “poderá”, “estima”, “continua”, “antecipa”, “pretende”, “espera” e termos similares têm por objetivo identificar expectativas. A Embraer não se sente obrigada a publicar atualizações nem a revisar quaisquer estimativas em decorrência de novas informações, eventos futuros ou quaisquer outros acontecimentos. Em vista dos riscos e incertezas inerentes, tais estimativas, eventos e previsões sobre o futuro podem não ocorrer. Os resultados reais e a performance da Embraer podem diferir substancialmente daqueles publicados anteriormente como expectativas da Embraer.

